

As duas pedras no meio do caminho

Carlos Eduardo 19.1.96

Pesquisa mostra que Valmir Campelo e Augusto Carvalho têm cacife para mudar os resultados das próximas eleições

Antonio Vital
da equipe do Correio

O fiel da balança é aquele ponteiro que mostra se o instrumento está realmente equilibrado. Se a peça não estiver bem regulada, a balança vai pender para um lado ou para outro. Ou seja, ele pode ajudar ou pode atrapalhar.

Uma pesquisa feita pela Soma Opinião & Mercado identificou quem são os fiéis da balança nas eleições para sucessão no Palácio do Buriti, marcadas nos últimos anos por uma divisão clara do eleitorado entre candidatos "conservadores", de um lado, e "de esquerda", do outro.

Pelo lado "conservador", quem pode desequilibrar as eleições é o senador Valmir Campelo (PTB). Pelo lado da "esquerda", o fator de desequilíbrio é o deputado federal Augusto Carvalho (PPS). Os dois terão que ser muito cortejados. Campelo, pelo PMDB e Augusto, pelo PT.

Esses dois políticos, segundo o diretor da Soma, Ricardo Pinheiro Penna, são lideranças que não poderão ser ignoradas nas próximas eleições. A surpresa maior detectada pela Soma é a inclusão do nome de Augusto Carvalho em um terreno dominado, pelo menos até agora, por representantes do PT.

A Soma ouviu 711 pessoas — estratificadas por sexo, idade, grau de escolaridade e local de moradia, de acordo com a distribuição da população de Brasília — entre quarta e quinta-feira da semana passada.

POSITIVO E NEGATIVO

A pesquisa é dividida em três partes. Na primeira, o brasiliense teve que escolher entre 14 eventuais candidatos ao governo do DF, em quatro diferentes cenários (veja matéria abaixo).

Na segunda, foi medido o grau de rejeição dos candidatos (em quem o eleitor não votaria de jeito nenhum). Na terceira, o eleitor tinha que responder em quem votaria, sem que o pesquisador apontasse os nomes dos candidatos (pesquisa espontânea).

Valmir Campelo chegou a ser o mais votado em três cenários diferentes, perdendo no confronto direto apenas para Roriz (na hipótese de os dois concorrerem com o próprio governador Cristovam Buarque, pelo PT).

Augusto, por sua vez, só perde, entre os candidatos da "esquerda", para Cristovam. O deputado chegou a ter 9%, contra 13% de Cristovam.

O deputado teve mais votos que o atual presidente da Câmara Legislativa, Geraldo Magela (4%), que o deputado federal Chico Vigilante (6%) e que a vice-governadora Arlete Sampaio (3%).

Ele bate Cristovam, porém, quando se compara as intenções de voto com a rejeição do candidato. O governador, apesar de razoavelmente votado, tem 40% de rejeição (número menor que o detectado em pesquisas anteriores, quando ele chegou a ter 60% de desaprovação).

Augusto, porém, tem apenas 2% de rejeição. Para tentar saber o efeito prático dos dois fatores — aprovação e rejeição — a Soma adicionou os dois números e o resultado é que o deputado tem um saldo positivo de 7 pontos, enquanto o governador tem um saldo negativo de 27.

"O resultado serve para medir o potencial de crescimento de cada um", explica o diretor da Soma.

EFEITO REJEIÇÃO

Os pontos obtidos por Valmir Campelo colocam o senador em situação tão privilegiada na frente política hoje dominada pelos peemedebistas Joaquim Roriz e Luiz Estevão quanto a de Augusto Carvalho no bloco liderado por Cristovam: ele pode até não ser candidato, mas terá de ser ouvido por quem quiser se eleger.

No caso do senador, pesa o fato de ele ter sido o candidato derrotado por Cristovam nas últimas eleições. Com o alto índice de rejeição do governador, Campelo se transforma, aos olhos do eleitorado, no anti-Cristovam.

Augusto consegue proeza semelhante, apesar de o partido dele, o PPS, pertencer à frente de apoio ao governo Cristovam. Ele conseguiu superar o que poderia ser um ônus mantendo uma posição crítica em relação ao governo do PT.

Não é à toa que o senador José Roberto Arruda (PSDB) mantém uma estratégia de aproximação com o deputado desde o início do ano, quando assinaram, juntos, um projeto que tira da União — e dá ao GDF — a responsabilidade sobre a Área de Proteção Ambiental (APA) do São Bartolomeu, o que facilita a regularização de pelo menos 30 mil lotes de condomínios.



O deputado Augusto Carvalho teria mais votos que Arlete Sampaio, Chico Vigilante e Geraldo Magela. Na esquerda, só perde para Cristovam